

**Associação Península Norte de Educação Ciência e Cultura**

**FACULDADE CECAP**

**PEDAGOGIA**

**PROJETO DE PESQUISA**

A presença da figura materna como um fator facilitador e ou inibidor no processo de aprendizagem de crianças com dificuldades escolares.

**Fabiana Marques de Souza**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> MsC Maria Ângela dos Reis Silva Tanno**

**BRASÍLIA-2008**



Associação Península Norte de Educação Ciência e Cultura – FACULDADE CECAP  
Coordenação do Curso de Pedagogia

FABIANA MARQUES DE SOUZA

**A PRESENÇA DA FIGURA MATERNA COMO UM FATOR  
FACILITADOR E OU INIBIDOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES.**

Brasília, 2008.

**ROL DE ABREVIATURAS E SIGLAS.**

DA	Dificuldades de aprendizagem
TC	Tarefa de casa
RA	Região Administrativa

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>06</b>
 <b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>07</b>
1.1 CONCEITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	07
1.2 O QUE SÃO DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E QUAIS SÃO SUAS PRINCIPAIS CAUSA? ...	09
1.3 A presença da figura materna no processo de aprendizagem.....	11
1.4 A importância da presença da figura materna na aprendizagem de crianças com dificuldades de aprendizagem .....	13
 <b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO .....</b>	<b>15</b>
2.1 MÉTODO .....	15
2.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA .....	16
2.3 O local da pesquisa .....	16
2.4 Os instrumentos da pesquisa.....	16
2.5 O tratamento com os dados.....	17
 <b>CRONOGRAMA FÍSICO.....</b>	 <b>18</b>
 <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	 <b>19</b>

## INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho se propõe a estudar a presença da figura materna como um fator facilitador e ou inibidor no processo de aprendizagem de crianças com dificuldades escolares e tem como objetivo principal identificar as situações em que a mãe facilita e ou inibe a aprendizagem desses infantes.

A pesquisa conta ainda com os seguintes objetivos específicos: comparar o nível de aprendizagem de crianças que possuem mães participativas com filhos cuja figura materna apresenta-se ausente; analisar a atuação das mães frente aos compromissos escolares dos filhos; examinar a atuação dos professores frente às situações de participação e ou emissão das mães e identificar os motivos que levam a participação materna em maior grau do que a paterna nas atividades escolares dos filhos.

Balizando-se pela problemática da necessidade de saber como a figura materna pode facilitar e ou inibir o processo de aprendizagem de crianças com dificuldades escolares, o estudo prossegue em sua linha de pesquisa se propondo contribuir com a educação em seu mais elevado grau.

Atualmente o estudo sobre dificuldades de aprendizagem, a figura materna e família tem-se apresentado como ponto fundamental no interesse de estudiosos de diferentes áreas.

A aprendizagem está presente no dia-a-dia das pessoas; contudo, é nas escolas que essa aprendizagem ocorre de maneira formal. Também, na maioria das vezes, será nessas instituições de ensino que se identificarão as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças, dificuldades essas que são falhas no sistema neurológico causadas por problemas biológicos ou ambientais.

A presença da figura materna é de grande relevância para a aprendizagem da criança, uma vez que “as mães continuam interagindo com seus filhos com mais freqüência, em contexto de cuidados, sendo mais diretivas e insistentes do que os pais” (COLL 1995:251). E essa obrigação foi designada às mães ao longo dos anos; pois, culturalmente, as mulheres ficavam em casa e os homens saíam para trabalhar.

As crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem necessitam mais do apoio materno, já que esses infantes precisam de um suporte afetivo ainda maior para sentirem que não estão sozinhas.

Nesse contexto, o projeto pretende destacar alguns elementos considerados de grande relevância que envolvem os tipos dessas dificuldades e a presença da mãe para que tais questões sejam solucionadas. Para tanto, a pesquisa em questão, inicia-se em seu Capítulo I,

tratando do Referencial Teórico cuja finalidade foi a de apresentar não apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas, também o de amoldar o desenvolvimento teórico de um caráter interpretativo, que se correlacione aos dados obtidos. Nesse capítulo, o modelo teórico que se buscou examinar teve a finalidade de abranger, junto à teoria, uma mostra de como caminha até, o presente momento, a fundamentação teórica sobre as dificuldades de aprendizagem e como as mães se relacionam com isso.

No Capítulo II, o estudo segue tratando do Referencial Metodológico, onde se propôs identificar todos os aspectos relativos à escola estudada, além de esclarecer as diferentes maneiras do trabalho a ser realizado em campo, enfocando desde o método aplicado, aos instrumentos utilizados. O presente capítulo tem ainda seu foco voltado para os procedimentos adotados no tratamento com os dados.

A elaboração do escopo contou com a elaboração de pressupostos que pretendem orientar o trabalho da pesquisadora no momento da coleta de dados. Sua elaboração centra-se nos seguintes direcionamentos: na maioria das vezes, a presença da figura materna é essencial para facilitar o aprendizado da criança, pois elas precisam de alguém em quem confiam para incentivá-las quando se deparam com um desafio; quando uma mãe é muito rígida ela pode inibir o aprendizado de uma criança que já tem certa dificuldade para aprender; pois, a mãe, com sua ansiedade, pode deixar a criança nervosa e se sentir pressionada; as mães ajudam seus filhos de forma positiva quando procuram ajudá-los em seus deveres de casa, conversam com eles sobre suas dificuldades e tentam, carinhosamente, procurar soluções para resolverem seus desafios de forma mútua e o envolvimento materno nas atividades escolares dos filhos está associado ao temor da repetência, ao mesmo tempo em que as mães entendem que ajudar nas atividades escolares significa estudar para ensinar seus filhos.

Nas diversas fases da Pesquisa, deseja-se fazer uso ainda das categorias da Pesquisa documental e bibliográfica.

## JUSTIFICATIVA

Saber se uma mãe pode facilitar e ou inibir o processo de aprendizagem de uma criança é muito importante para o desempenho e para a auto-estima do aluno. Sabemos que o primeiro meio social do ser humano é a família, então conhecer as pessoas que o cercam e a maneira como o influenciam (positiva ou negativamente) pode ser de muita ajuda para o desenvolvimento acadêmico das crianças.

Em sua estrutura mais simples, a família é constituída por pai, mãe e filhos. É de interesse da pesquisadora focalizar seus estudos na figura materna, uma vez que, através da cultura ao longo dos anos, coube à mulher a tarefa de educar os filhos.

Hoje, em nossa sociedade, nos deparamos com um alto índice de repetência escolar que, muitas vezes, são ocasionados pelas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças. Assim, ao ampliar a visão para o futuro, pode-se imaginar como será a sociedade daqui a alguns anos em que essas crianças terão crescido. Hoje em dia, já ouvimos falar do quanto o nível da escrita e da leitura caiu em relação aos outros anos. Isso porque as escolas, para diminuir o número de repetência, tendem a facilitar para que uma criança avance no nível escolar, ou seja, se ela tem alguma dificuldade, não se preocupam em resolver o problema e sim em facilitar para que ela passe de ano.

Daí surge a preocupação de se encontrar meios para ajudar no processo ensino-aprendizagem de crianças que possuem dificuldades para aprender. E a família, em especial a mãe, é de grande importância para esses estudos, contribuindo para o conhecimento científico.

## Capítulo I - Referencial Teórico

### 1.1 – Conceituação de Aprendizagem

A aprendizagem é o processo pelo qual os seres humanos adquirem conhecimento e isso ocorre durante toda a vida. Drout (1995:7) identifica que “a aprendizagem, como parte de um processo social de comunicação – a Educação -, apresenta os seguintes elementos: comunicador ou emissor, mensagem, receptor da mensagem e o meio ambiente”.

Comunicador é aquele que transmite o conteúdo que vai ser ensinado às crianças. “A mensagem deve ser adequada à idade mental do educando. Deve ser clara e precisa para ser bem-entendida”. (Idem, DROUT 1995:7) Já o receptor é aquele que vai receber a mensagem; e o meio ambiente, “que é o meio escolar, familiar e social (...) deve ser estimulador da aprendizagem e, portanto, propício ao bom desenvolvimento do processo educativo”. (Ibidem, DROUT 1995:7)

Esses elementos são muito importantes para um processo de ensino-aprendizagem bem-sucedido, pois qualquer falha em um desses canais implicará em uma aprendizagem defasada, como comenta Drout (1995:7):

É muito importante o papel desses quatro elementos no processo ensino-aprendizagem. Se qualquer um deles falhar, haverá um obstáculo à comunicação, o que poderá causar problemas de aprendizagem.

O processo ensino-aprendizagem se dá quando o indivíduo utiliza-se de um orientador para a transmissão de conhecimento já estabelecido para a sua formação. Contudo, Campos (2002) estabelece seis processos pelos quais o ser humano passa ao longo da vida para aquisição de tais conhecimentos. São eles: processo dinâmico, processo contínuo, processo global, processo pessoal, processo gradativo e processo cumulativo.

1. Processo dinâmico – é aquele em que o conhecimento é transmitido através de atividades físicas, mentais e emocionais, “porque a aprendizagem é um processo que envolve a participação total e global do indivíduo, em seus aspectos físicos, intelectuais, emocional e social.” (Idem, CAMPOS 2002:34). Encontramos exemplos desse processo nas salas de aula quando professores utilizam atividades como leituras de textos, debatem determinado assunto e fazem redações.
2. Processo contínuo – ao longo da vida estamos constantemente aprendendo algo, desde o ato da amamentação até o dia em que morremos.



3. Processo global – é a aprendizagem que envolve qualquer mudança no comportamento do indivíduo.
4. Processo pessoal – a aprendizagem é individual, ninguém pode aprender por ninguém, daí surge a idéia de que cada pessoa tem seu modo e seu tempo para aprender. Um exemplo disso são as crianças: algumas aprendem a andar com menos de um ano e outras com mais.
5. Processo gradativo – o ser humano não aprende tudo de uma só vez. O aprendizado é feito de forma gradual, ou seja, progressivamente. Campos (2002: 36) afirma ainda que, “este caráter gradativo repercutiu na organização dos programas escolares, na organização dos cursos e em sua respectiva seriação”.
6. Processo cumulativo – é o conhecimento acumulado durante a vida, ou seja, de acordo com as experiências já adquiridas podem-se resolver problemas atuais.

Todos os processos identificados por Campos (2002) são de fundamental importância, mas um, em especial, chama a atenção: processo pessoal. Como foi dito antes, o processo de aprendizagem varia de pessoa para pessoa, isto é, cada indivíduo aprende de forma diferente, o que dificulta ainda mais o trabalho do professor em sala de aula, pois o mesmo se depara com diferentes indivíduos. Cada um de seus alunos tem uma forma diferente de receber a mensagem, muito deles não compreenderão tão facilmente e precisarão de uma atenção mais especial.

Uma das missões do professor é ficar atento às crianças para poder identificar as que possuem mais dificuldades para aprender e tomarem as providências necessárias. Drout (1995:93) afirma que “cabe ao professor observar as crianças, perceber aquelas que apresentam problemas de aprendizagem e encaminhá-las ao especialista adequado para diagnóstico e tratamento.”

Existe ainda, várias teorias sobre a aprendizagem que podem ser divididas em duas categorias como assegura Bock, Furtado & Teixeira (2001:115):

Essas teorias poderiam ser genericamente reunidas em duas categorias: as teorias do condicionamento e as teorias cognitivistas. No primeiro grupo, estão as teorias que definem a aprendizagem pelas consequências comportamentais e enfatizam as condições ambientais como forças propulsoras da aprendizagem (...). No segundo grupo estão as teorias que definem a aprendizagem como um processo de relação do sujeito com o mundo externo e que tem consequências no plano da aprendizagem interna do conhecimento.

Quando a aprendizagem ocorre de fato a pessoa tende a mudar o seu comportamento como consequência de uma experiência ou até mesmo para se ajustar ao novo ambiente, como conclui Campos (2002:30):

Assim, a aprendizagem pode ser definida como uma modificação sistemática do comportamento, por efeito da prática ou da experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento. Comportamento, aqui, não é tomado apenas no sentido de reações explícitas ou de ação direta sobre o ambiente físico, como manipular, locomover-se, reações simbólicas, que tanto interessam á compreensão da vida social, observadas em gestos, na fala, na linguagem gráfica, como, ainda, no de comportamentos implícitos, que as reações simbólicas vêm a permitir, como perceber, compreender, imaginar e pensar de modo coerente.

## **1.2 – O que são dificuldades de aprendizagem e quais são suas principais causas?**

Para qualquer lugar que olhamos encontramos pessoas com diferenças físicas e psicológicas e isso não é diferente em sala de aula. Lá, nos depararemos com crianças umas mais altas que as outras, umas tímidas e outras extrovertidas e, claro, algumas com mais facilidade para aprender do que outras. Ao referir-se a essas diferenças Campos (2002:147) diz que:

Observa-se, na escola, ou na própria vida, pessoas que aprendem mais depressa do que outras; que apreciam mais as aulas de línguas do que as de matemática; que precisam mais atenções do professor ou dos pais do que os outros; que revelam qualidade de liderança, ao passo que outros preferem ser liderados; que são mais motivados para as tarefas escolares ou para a luta da vida que outros; enfim, pessoas que diferem, não só em funções e atividades especiais, como nas formas globais de comportamento, nas reações da personalidade.

Um bom professor deve está atento a essas diferenças, pois, na maioria dos casos, será ele quem identificará e ajudará no desempenho dessas crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem, pois como explica Drout (1995:93) “muitas crianças falham ao tentar atingir um padrão adequado de alfabetização” e elas não devem ser deixadas de lado e dar mais atenção às que se destacam.

Embora Fonseca (Apud, KEOGH, 1989) diga que “não se conseguiu ainda, na arena do sistema de ensino, um consenso na definição das DA (dificuldades de aprendizagem), porque elas têm emergido mais de pressões e de necessidades sociais e políticas do que de pressupostos empíricos e científicos”, Smith & Strick (2001:14) conceituam as dificuldades de aprendizagem como sendo “problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações”. Ainda

nesta mesma linha de considerações, Drout (1995:93) também conceitua o que são essas dificuldades apresentadas por alguns alunos em sala de aula:

Para alguns médicos, psicólogos ou educadores, distúrbios são problemas ou dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque, para esse grupo, distúrbios são perturbações de origem biológica, neurológica, intelectual, psicológica, sócio-econômica ou educacional, encontradas em escolares, que podem tornar-se problemas para a aprendizagem dessas crianças.

O processo de aprendizagem se realiza em um processo contínuo, ou seja, o ser humano, por mais velho que esteja sempre está aprendendo algo e, por esse motivo, não podemos dizer que as dificuldades de aprendizagem estão presentes somente nas crianças. García (1998:32) explica que “As dificuldades de aprendizagem podem ser um fenômeno que afeta toda a vida das pessoas, motivo pelo qual não se pode falar somente de crianças com DA, mas, também de adolescentes e adultos com dificuldades de aprendizagem”.

Muitos são os fatores que contribuem para que se desenvolvam as DA nos indivíduos, principalmente em crianças, entre essas causas podemos citar os fatores biológicos e os fatores ambientais. Segundo Smith & Strick (2001:21) “os fatores biológicos que contribuem para as dificuldades de aprendizagem podem ser divididos em quatro categorias gerais: lesão cerebral, erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios neuroquímicos e hereditariedade.” O mesmo autor continua dizendo que:

Entre os tipos de lesões associados às dificuldades de aprendizagem estão acidentes, hemorragias cerebrais e tumores, doenças como a encefalite e meningite, transtornos glandulares não-tratados na primeira infância e hipoglicemia na primeira infância. A desnutrição e a exposição a substâncias químicas tóxicas (como chumbo e pesticidas) também causam danos cerebrais, levando à problemas de aprendizagem. As crianças que recebem tratamentos com radiação e quimioterapia para o câncer ocasionalmente desenvolvem dificuldades de aprendizagem.

Como citado por Smith & Strick (2001) o ambiente em que as crianças vivem também influencia positiva ou negativamente no desenvolvimento da aprendizagem do infante. Isto vem ao encontro de Fonseca (1995: 115) que conclui que:

A falta de variedade de estimulação ou a estimulação excessiva e desorganizada, por vezes inadmissível, observada nos bairros pobres, pode ser outra faceta da privação cultural. A qualidade da estimulação interfere indubitavelmente com as condições mínimas requeridas para uma escolaridade adequada.

O mesmo autor salienta que “um bom ambiente familiar ou social que forneça a quantidade e a qualidade de oportunidades suficientes de interdependências entre adultos e

crianças são as condições mínimas requeridas para o desenvolvimento do potencial de aprendizagem”. (Idem, FONSECA 1995:115)

Os fatores ambientais e biológicos podem acarretar nas crianças diferentes tipos de dificuldades durante o processo de aprendizagem, entre elas podemos citar a dislexia (dificuldades de leitura), a disgrafia (dificuldades de escrita), a disortografia (dificuldades para formular idéias e expressão ortográfica) e a discalculia (dificuldades no cálculo e na aritmética).

Ao referir-se a tal assunto García (1998) conceitua o que são essas dificuldades. Para ele a dislexia é um transtorno que atrapalha no reconhecimento e compreensão dos textos escritos, a disgrafia “pode ir desde erros de soletração até erros na sintaxe, estruturação ou pontuação das frases, ou na organização de parágrafos” (Apud GREGG, 1992) e a discalculia é um problema na habilidade de contar e solucionar problemas.

Ainda nesta mesma linha de considerações Fonseca (1995: 241) diz que:

“As causas das DA, nomeadamente de dislexia (dificuldades de leitura), da disgrafia (da escrita), da disortografia (da formulação de idéias e sua expressão ortográfica) e da discalculia (do cálculo ou da aritmética), são fundamentalmente sociais, embora se tenha que diferenciar causas endógenas e exógenas, umas por dificuldade de processar a informação, outras por problemas de motivação. O defasamento social, a violência e os traumatismos provocados pela sociedade de consumo geram desajustamentos afetivos e privações de desenvolvimento que se refletem na maturação global da criança.

### **1.3 – A presença da figura materna no processo de aprendizagem**

A princípio é importante destacar o conceito de família encontrado no dicionário: “conjunto de pessoas que vivem numa mesma casa, sob a proteção ou dependência do chefe da moradia; descendência, linhagem; o pai, a mãe e os filhos.” (MAGNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA p. 420).

Sabe-se que ao longo dos tempos ocorreram mudanças em vários aspectos da humanidade e essas transformações não deixaram de influenciar as famílias. Hoje, ao invés de termos o pai, a mãe e os filhos morando sob o mesmo teto, encontramos filhos morando apenas com a mãe ou apenas com o pai, pois o número de divórcios aumentou e há crianças que passam mais tempo em creches do que em casa. Essa realidade nos mostra uma transformação na estrutura familiar ocorrida durante a evolução do homem e o meio externo que o cerca. Tanno (2005) salienta que “a família é a representação do mundo externo quanto

a si mesmo. Ao longo de sua trajetória, assistimos ao rompimento de estruturas que pareciam ser inabaláveis e intactas”.

O que a sociedade negligencia é que a família é muito importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que é através de seus familiares que o infante poderá desenvolver sua afetividade, personalidade e caráter. A família é o primeiro meio social em que a criança está inserida e a escola tende a ser o segundo.

Quando as crianças entram em idade escolar, elas ingressam em um meio totalmente diferente daquele que estão acostumadas, para algumas a adaptação será fácil, mas para outras o afastamento de casa, principalmente da mãe, por algum período de tempo será doloroso, podendo assim, ocorrer dificuldades na aprendizagem, como afirma Drout (1995:170): “existem dificuldades de aprendizagem (...) entre elas podemos citar a ansiedade de separação de casa, principalmente da mãe, de quem a criança é muito dependente e por quem é superprotegida”.

Como foi comentado antes, a aprendizagem é o processo pelo qual os seres humanos adquirem conhecimentos e as escolas são instituições que transmitem esse conhecimento de modo formal e essa formalidade faz com que seja necessário o ingresso da criança nestas instituições de ensino.

É cada vez mais freqüente o número de mães que, por necessidade ou vontade, escolhem trabalhar fora para aumentar a renda familiar ou para mostrarem a si mesmas que são capazes de crescerem profissionalmente; porém, na maioria das vezes, elas, por estarem atarefadas com o emprego, acabam não disponibilizando tempo nem para ficar com os filhos e nem para orientá-los em uma fase muito importante da vida deles: a aprendizagem na vida escolar; contudo, há aquelas que conseguem conciliar o trabalho com a maternidade, não prejudicando na aprendizagem de seus filhos. Bee (2003:434) aponta que “as mães que trabalham que encontram maneiras de dar essa supervisão e permanecer envolvidas com a escola da criança têm filhos que são tão bons alunos quanto os filhos de mães que trabalham em casa”.

Ainda não está comprovado se o fato de a mãe trabalhar fora afeta, de forma negativa, no aprendizado da criança, mas pode-se dizer que a presença da figura materna pode contribuir para o aperfeiçoamento da leitura e da escrita, por exemplo, uma vez que:

a mãe é necessária como alguém que sobrevive diariamente e que pode integrar os diversos sentimentos, sensações, excitações, zangas e pesares etc., que contribuem para estruturar a vida da criança (...) a mãe está mantendo a criança, sustentando o ser humano em formação (WINNICOT 1982).

Segundo a pesquisa Mães Contemporânea/2006 feita pelo Ibope “mais de metade das brasileiras que têm filhos e trabalham fora gostariam de largar o emprego e passar todo o tempo com as crianças” (MASSON, MENDONÇA & AZEVEDO 2007), isso mostra que as mães sabem da importância do seu papel na vida de seus filhos e que sua presença fará a diferença ao longo do seu desenvolvimento e aprendizagem.

Há várias formas de a figura materna participar e auxiliar na aprendizagem de suas crianças. Elas podem ajudar nas tarefas de casa, contudo esse não é um dever apenas da mãe, mas do pai, irmãos e até dos tios e amigos. Nogueira argumenta que:

Pais, tios, irmãos, avós, primos, mães, empregadas domésticas, amigos e até profissionais da educação, sistematicamente, também têm sua lição de casa: ajudar os alunos a fazer TC (tarefa de casa) (...) a maioria é de mães que se obrigam, diariamente, semana após semana, durante anos consecutivos, a ajudar os filhos na TC.

Também as mães acompanhadas dos pais devem participar das reuniões e de apresentações feitas por seus filhos. A presença dos pais ajuda a estimular o desempenho escolar e produzem efeito positivo no comportamento da criança já que algumas teorias definem “a aprendizagem como um processo de relação do sujeito com o mundo externo e que tem conseqüências no plano da aprendizagem interna do conhecimento” (BOCK, FURTADO & TEIXEIRA 2001:115), ou seja, a aprendizagem transforma o comportamento do indivíduo.

É interessante destacar que recentemente o MEC lançou uma cartilha que incentiva os pais a serem mais participativos nos anos escolares de seus filhos, além de incentivá-las a gostarem de escrever, contar e principalmente de ler. Essa cartilha traz dicas de como o pai e a mãe podem participar e está atento ao que acontece na escola que seus filhos estudam. Essa iniciativa mostra que a família é essencial para o acompanhamento e desenvolvimento da educação de nosso país. Sendo que “a família pode motivar ou não o aluno quanto ao nível de aspiração escolar, profissional e existencial, bem como a sua própria atitude de valorização em relação ao trabalho escolar”. (SILVA 1996: 72)

#### **1.4 – A importância da presença da figura materna na aprendizagem de crianças com dificuldades escolares**

“Algumas crianças com QI normal e com um funcionamento adaptativo de fato bom apresentam dificuldades para aprender a ler, escrever ou calcular” (BEE 2003:492). Essas

dificuldades, muitas vezes não serão descobertas por seus pais, serão, em geral, os professores quem detectarão as DA apresentadas pelas crianças, por isso os educadores devem ficar atentos às essas crianças e trabalhar, juntamente com os pais, para a solução desse problema.

Os professores, para ajudar os alunos que apresentam DA recorrem principalmente à mãe, pois sabem que elas se interessarão mais pelo desenvolvimento e aprendizagem de seu filho do que o pai, “diversas pesquisas apontam que as mães tendem a envolver-se mais do que os pais nas tarefas do dia-a-dia da criança e, geralmente, estão à frente do planejamento educacional de seus filhos” (Apud GAUVIN & HUARD, 1999; STIGHT & BALES, 2003), isso acontece porque a cultura imposta ao longo dos anos diz que as mães são as mais responsáveis por estes aspectos.

Entretanto, esse quadro vem mudando. Muitas mães estão escolhendo trabalhar fora ao invés de cuidar dos filhos e acabam atribuindo essa tarefa a terceiros, isso faz com que as crianças não tenham afeto nem ajuda constante de alguém que eles amam, pois a “mãe que trabalha se envolve menos com a escola da criança e supervisiona menos as lições de casa” (BEE 2003:434) e as crianças com DA necessitarão de um acompanhamento maior e mais freqüente de suas mães porque tais infantes precisam de apoio e suporte familiar. Biddulph (2003:18) ao referir-se a tal assunto afirma que:

Nos momentos em que a vida da criança está instável – quando um novo bebê chega em casa, se um casamento acaba, se ela falha na escola – é importante dar mensagens positivas, acompanhadas de uma mão no ombro e um olhar direto nos olhos: Aconteça o que acontecer, você é especial e importante para nós. Sabemos que você é ótimo.

As crianças, ao verem seus coleguinhas sendo elogiados pela professora e tirando notas boas na escola, sentem-se desmotivados e incapazes de aprenderem algo. Ao referir-se a desmotivação apresentada por esses alunos, Silva (1996: 67) conclui que “na maioria das vezes, os alunos (...) com nível de rendimento escolar inferior à média da classe, costumam fazer um julgamento pouco satisfatório de si mesmos como alunos e freqüentemente se dizem incapazes de realizar certas tarefas”.

Grande parte dessa desmotivação pode ser evitada se tais infantes forem acompanhados e incentivados por suas mães e familiares, pois a família, em especial a figura materna desenvolve, desde o nascimento, apego e confiança, uma vez que “bebês e pais possuem uma predisposição biológica para se ligarem um ao outro” (PAPALIA, OLDS & FELDMAN 2006:245). Ainda nesta mesma linha de raciocínio, a mesma autora afirma que “tanto a mãe como os bebês contribuem para a segurança do apego com suas personalidades,

com seu comportamento e com seu modo de responderem um ao outro”. (Idem PAPALIA, OLDS & FELDMAN 2006:247)

É através desse apego e confiança que as crianças com dificuldades de aprendizagem encontrarão um apoio para poderem suportar tal desafio e cobrança. Spodeck & Saracho (1998:112) dizem que “alguns educadores sugerem que, ao invés de focalizar as dificuldades da criança com problemas de aprendizagem, deve-se investir em seus pontos fortes. O sentimento de sucesso de uma criança em uma área pode ser generalizado para outras áreas de realização”, isso faz com que elas percebam que podem e conseguem fazer outras coisas e não há ninguém mais que conheça melhor uma criança do que uma mãe dedicada e presente. Papalia, Olds & Feldman (2006:383) citam duas formas que os pais costumam incentivar seus filhos na escola:

Alguns utilizam meios extrínsecos (externo), recompensando-as com dinheiro ou com presentes por notas boas ou punindo-as por notas ruins. Outros encorajam as crianças a desenvolverem motivação intrínseca (interna) elogiando-as por sua capacidade e por seu esforço.

A maneira mais correta de incentivo, segundo Papalia, Olds & Feldman (2006) é a motivação intrínseca, daí surge a importância da figura materna para ajudar as crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem escolar, uma vez que desde pequenos “os bebês humanos (...) têm necessidades que precisam ser satisfeitas para que possam crescer normalmente” (Idem PAPALIA, OLDS & FELDMAN 2006:241), independentemente se têm alguma deficiência ou dificuldade que os “diferencia” dos outros. As mães devem estar presentes na aprendizagem de seus filhos, pois é a vida escolar que “oferece oportunidades tanto de colocar em prática as relações sociais e refletir sobre elas, como de realizar experiências dentro de certos limites impostos pela situação escolar”. (SILVA 1996:71)

## **Capítulo II – Referencial Metodológico**

### **2.1 – Método**

O estudo terá como modalidade de pesquisa o método quantitativo cuja abordagem centra-se no método de procedimento comparativo. O uso do método quantitativo é necessário porque ele tem como objetivo “propor uma explicação do conjunto de dados reunidos a partir de uma conceitualização da realidade percebida ou observada” (CHIZZOTTI 2001:69) e a



análise desses dados “supõe a quantificação dos eventos para submetê-los à classificação, mensuração e análise”. (Idem CHIZZOTTI 2001:69)

Já o método comparativo será usado porque, segundo Gil (1991:35) ele “procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles” e outro aspecto levantado por Lakatos (2003:107) é que “o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano”.

## **2.2 – Os sujeitos participantes da pesquisa**

Para realização da referida investigação pretende-se estudar uma amostra de seis crianças de ambos os sexos, sendo que três desses indivíduos estarão cursando o 1º ano do ensino fundamental e os outros três estarão no 4º ano do ensino fundamental também. A pesquisa contará ainda com a participação das mães dessas crianças e suas professoras.

## **2.3 – O local da pesquisa**

O local destinado à realização desse estudo será uma escola da rede privada de ensino, situada na RA (Região Administrativa) XXIII do Varjão – DF.

Essa escola cujo nome é MAANAIM, desempenha suas funções desde 2005. Suas atividades estão voltadas para educação e instrução do maternal, jardim de infância e os primeiros anos do ensino fundamental (1º ao 5º ano). Além dessas atividades, a Escola MAANAIM também oferece musicalização, artes plásticas, recreação aquática, contação de história, a família na escola, informática e inglês.

## **2.4 – Os instrumentos da pesquisa**

O referido escopo fará uso de questionário e observação não participante, bem como entrevista dirigida com as mães dos alunos. Ao referir-se ao questionário Gil (1991:124) diz que é uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos (...) etc.”

Para a realização de parte desse estudo a pesquisadora observará, de forma não-participativa, os sujeitos desse escopo, pois para Lakatos (2003:19) “o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele (...)”.

Com as mães das crianças far-se-á o uso de pesquisa dirigida, uma vez que “é um tipo de comunicação entre um pesquisador (...) e indivíduos que detenham informações e possam emití-las (...), é um diálogo preparado com objetivos definidos e uma estratégia de trabalho”. (CHIZZOTI 2001:57)

O escopo contará ainda com a máquina fotográfica digital, gravador e a caderneta de campo.

## 2.5 – O tratamento com os dados

Para análise e discussão dos dados pretende-se fazer uso de tabela do Excel seguida de gráficos que apresentarão os resultados que serão posteriormente discutidos com a teoria respeitante.

### Cronograma

<b>Atividades</b>	<b>Fevereiro</b>			<b>Março</b>			<b>Abril</b>			<b>Mai</b>			<b>Junho</b>		
Seleção do Objeto de Estudo	X														
Elaboração dos fichamentos		X	X												
Elaboração da primeira etapa (tema, problema, objetivos geral e específicos, justificativa)				X	X										
Construção do Referencial Teórico					X	X	X	X	X						
Construção do Referencial Metodológico										X	X				
Revisão Ortográfica												X	X		
Preparação para a qualificação do projeto													X	X	X
Qualificação do projeto															X X

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9ª Edição. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2003.
- BIDDULPH, S. **O segredo das crianças felizes**. São Paulo: Editora Abril, 2003.
- BOCK, A. M.B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.
- CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 32ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- COLL, C; PALÁCIOS, J; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação, Psicologia Evolutiva**. Volume 1. Porto Alegre: Editora ARTMED, 1995.
- DROUET, R.C.R. **Distúrbios da Aprendizagem**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.
- FONSECA, V; **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora ARTMED, 1995.
- GARCÍA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Editora ARTMED, 1998.
- GIL, A.C; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1991.
- MAGNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, p. 420.
- MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- MASSON, C; MENDONÇA, M; AZEVEDO, S. **Por que as mães querem deixar o emprego para ficar com os filhos?** Revista Época; Edição 474; Novembro de 2007.
- NOGUEIRA, M.G; **Tarefa de casa: uma violência consentida?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- PAPALIA, D.E; OLDS, S.W; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano**. 8ª edição. São Paulo: Editora ARTMED, 2006.
- SMITH, C; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A à Z: um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2001.
- SILVA, M.L.R. **Mudanças de comportamentos e atitudes**. 1ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1996.

SPODEK, B; SARACHO, O. N. **Ensinando Crianças de Três a Oito Anos**. Porto Alegre: Editora ARTMED, 1998.

TANNO, Maria Ângela dos Reis Silva. **As diferentes estruturas e situações familiares e suas interações com a escola** .2005. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília - DF

VEIGA, A. **Vai nessa, mamãe**. Revista Veja. Editora Abril, 1999. Disponível em [http://veja.abril.com.br/010999/p\\_102.html](http://veja.abril.com.br/010999/p_102.html). Acessado em 04 jun. 2008.

WAGNER, Adriana; PREDEBON, Juliana; MOSMANN, Clarisse; VERZA, Fabiana; **Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n2/a08v21n2.pdf> . Acessado em 12 jun. 2008

WINNICOT, D.W. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Editora Afiliada, 1982.